

## RESSALVA

Atendendo solicitação da autora, o texto completo desta tese será disponibilizado somente a partir de 18/10/2021.

DANTIELLI ASSUMPÇÃO GARCIA

***A REVISTA DO IHGB E O SABER LINGUÍSTICO: UM  
GESTO DE DOCUMENTAÇÃO***

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

2011

DANTIELLI ASSUMPÇÃO GARCIA

***A REVISTA DO IHGB E O SABER LINGUÍSTICO: UM  
GESTO DE DOCUMENTAÇÃO***

Tese apresentada ao Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, câmpus de São José do Rio Preto, para a obtenção do título de Doutor em Estudos Linguísticos (Área de Concentração: Análise Linguística).

Orientador: Prof. Dr. José Horta Nunes

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

2011

Garcia, Dantielli Assumpção.

A Revista do IHGB e o saber linguístico: um gesto de documentação /  
Dantielli Assumpção Garcia. - São José do Rio Preto: [s.n.], 2011.  
300 f.; 30 cm.

Orientador: José Horta Nunes

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências,  
Letras e Ciências Exatas.

1. Linguística histórica. 2. Análise do discurso. 3. Língua portuguesa –  
Periódicos. 4. Linguística – Documentação. 5. Revista do Instituto Histórico e  
Geográfico Brasileiro. I. Nunes, José Horta. II. Universidade Estadual  
Paulista. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. III. Título.

CDU – 81-112

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IBILCE  
Campus de São José do Rio Preto - UNESP

## COMISSÃO JULGADORA

### Titulares

Prof. Dr. José Horta Nunes - Orientador  
Profa. Dra. Carolina María Rodríguez Zucolillo  
Profa. Dra. Claudia Regina Castellanos Pffeiffer  
Profa. Dra. Lídia Almeida Barros  
Profa. Dra. Maria Onice Payer

### Suplentes

Profa. Dra. Claudia Zavaglia  
Profa. Dra. Cristiane Pereira Dias  
Profa. Dra. Mariza Vieira da Silva

*Esta tese é a vocês: Maria Aparecida, José Carlos e Danyara. Luzes da minha vida, que sempre me ampararam mesmo em toda a minha ausência. Sem vocês nada na minha vida teria sentido, forma, cor, valor. Foram vocês que me sustentaram nessa caminhada que possui mais pegadas suas do que minhas. Amo vocês imensamente. Obrigada infinitamente por tudo!*

## AGRADECIMENTOS

Agradecer neste momento significa que uma parte do trabalho chega ao fim, e todo fim implica em refletir sobre o caminho percorrido e agradecer às pessoas que estiveram conosco nesta jornada, nos auxiliando e mostrando qual seria a melhor direção a tomar. Sem esses seres a vida é até vivida, todavia sem a luz, o encantamento, o aprendizado que cada encontro propicia.

Primeiramente, agradeço a Deus que me permitiu escolher esta existência, que me possibilitou estar com minha família, que me ofereceu em cada manhã de sol ou de chuva um imenso aprendizado (intelectual e moral) que levarei marcado em minha alma.

Agradeço, de todo o meu ser em evolução, à minha família: mami (Maria Aparecida), papi (José Carlos) e irmãzinha (Danyara). Definitivamente, sem vocês minha vida não teria luz, não teria sonhos e conquistas. Foram e são vocês meu porto seguro, meu lugar de refúgio, lugar em que mais aprendo sobre as coisas mais importantes da vida: fé, amor, caridade, companheirismo. Amo-os sem palavras, embora busque por meio delas, expressar todo a minha gratidão e afeto por tudo que vocês me possibilitaram viver. Mami, estava me esquecendo: aqui está seu “livrin” com todo o carinho de sua filha.

Ao Bernardo, meu amor desta existência, sem o qual os dias com certeza seriam mais tranquilos, contudo sem o mesmo brilho que cada “eu te amo” propicia, sem o crescimento que cada discussão gera, sem os sonhos e conquistas que duas almas levam quando escrevem sua história de amor. Com certeza nossa história teve momentos cômicos, momentos trágicos, com certeza ela poderia ser uma tragicomédia, mas hoje e por toda a existência será simplesmente uma linda história de amor de duas almas que buscam auxiliar uma a outra em sua evolução. Lindo, obrigada por todos os momentos bons e pelos ruins também! Te amo!

À minha linda vizinha Eudóxia (*in memoriam*), com a qual aprendi o valor da vida, como devemos ser fortes em nossas batalhas, como a vida vale a pena ser vivida e sonhada! Vó, sem a senhora, meu caminho não teria sido tão belamente dançado, foi a senhora que me ensinou os mais belos passos! A meu avô José Manoel, que com seu encanto de vô sempre teve uma palavra certa nos momentos mais difíceis. Obrigada por cada vez que me incentivou a buscar sempre o meu melhor e lutar pelos meus ideais.

Ao Prof. Dr. José Horta Nunes, que durante esses anos guiou-me pelo caminho do saber, direcionando minhas leituras, esclarecendo minhas dúvidas. Obrigada, por dividir comigo o gosto pelo conhecimento e ensinar-me a buscar sempre mais e mais saberes!

Aos meus professores de graduação e pós-graduação, que me ensinaram amar as ciências da linguagem, muito obrigada pelas reflexões, pelos incentivos, pelas críticas.

Ao Prof. Dr. Jean Marie Founier (Paris-Nouvelle Sourbonne) e à Profa. Dra. Carolina Rodriguez pelas infinitas contribuições por ocasião do debate no SELIN.

Às Profa. Dra. Carolina Rodriguez Zucolillo, Profa. Dra. Claudia Castellanos Pfeiffer, Profa. Dra. Lídia Almeida Barros e Profa. Dra. Maria Onice Payer, por aceitarem fazer parte de minha banca de doutorado e pelas inúmeras contribuições que me deram.

Às Profa. Dra. Claudia Zavaglia, Profa. Dra. Cristiane Dias, Profa. Dra. Mariza Vieira da Silva por aceitarem fazer parte de minha banca como suplentes.

À Profa. Dra. Eni Orlandi, por receber-me durante um semestre como aluna especial na Unicamp.

Aos meus amigos do Grupo PALADIS, obrigada por cada palavra de incentivo, por cada sugestão, por cada discussão que me possibilitou crescer e desenvolver-me no mundo acadêmico. Foi graças a vocês que esse universo ficou mais alegre e menos solitário!

À Maria Teresa Martins. Amiga de longos anos! Você foi muito importante neste processo. Espero que possamos dividir ainda muitas experiências e conquistas. Obrigada sempre por sua amizade.

À FAPESP, pela bolsa concedida.

Aos amigos conquistados em cada ida a um congresso, em cada disciplina feita. Muito obrigada! Um obrigado especial ao Zé Simão! Adorei muito conhecer-te e dividir contigo, mesmo que por pouco tempo, algumas dúvidas e saberes. Também um obrigado especial à Rejane Arce, estou esperando nosso projeto em conjunto!

Aos funcionários do Ibilce, que sempre estiveram à disposição para solucionar cada problema. Muito obrigada!

E para finalizar uma frase de Chico Xavier como forma de agradecimento a todos:

*É exatamente disso que a vida é feita, de momentos. Momentos que temos que passar, sendo bons ou ruins, para o nosso próprio aprendizado. Nunca esquecendo do mais importante: nada nessa vida é por acaso. Absolutamente nada. Por isso, temos que nos preocupar em fazer a nossa parte, da melhor forma possível. A vida nem sempre segue a nossa vontade, mas ela é perfeita naquilo que tem que ser.*



*Agradeço ao Instituto e nada mais digo porque o  
Instituto sabe que eu sou todo dele.*

D. Pedro II

**RESUMO**

---

Nossa tese de doutorado consiste em analisar como o saber linguístico se constituiu no discurso da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* (RIHGB) no século XIX (1838-1889). Objetivamos analisar que formas de saberes linguísticos foram coletadas/metodizadas/divulgadas na RIHGB. A tese segue quatro direções: (i) *Um discurso de abertura: o IHGB*, (ii) *O saber linguístico na RIHGB*, (iii) *Os instrumentos linguísticos* e (iv) *A RIHGB n° 400* (1998). Em (i), analisamos os discursos de abertura do IHGB que aparecem no primeiro tomo da RIHGB (1839), o modo como esses discursos se formulam e constituem um dizer do/sobre o IHGB no Brasil do século XIX. Em (ii), evidenciamos como o saber linguístico aparece na Revista do IHGB, que concepções linguísticas circulam nas RIHGB, como a RIHGB conceitua *língua* e como esse conceito aparece nas Revistas. Que teorias são consideradas para a produção desse saber linguístico? Quais são os autores que escrevem na Revista? Que obras são documentadas? Em (iii), observamos o modo como os instrumentos linguísticos (principalmente os dicionários) são coletados e divulgados nas RIHGB. Nessa direção, analisamos como um verbete se constitui. Para isso analisamos os prefácios, a nomenclatura, a definição, os exemplos, a etimologia que são apresentados nesses instrumentos linguísticos. Por fim, nessa direção, compreendemos como uma Revista, aqui especificamente a RIHGB, participou do processo de gramatização no Brasil do século XIX. Em (iv), analisamos como a *RIHGB n° 400* funciona como um índice, isto é, analisamos como um índice sistematiza, ordena, data e seleciona os saberes sobre as línguas do Brasil desde a primeira publicação da Revista (1839) até 1998. Nossa perspectiva teórica é a da Análise de Discurso em articulação com a História das Ideias Linguísticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, saber linguístico, História das Ideias Linguísticas, Análise de Discurso.

**ABSTRACT**

Our doctoral thesis analyzes how the linguistic knowledge was constituted in the discourse of *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* (RIHGB) in the 19th century (1838-1889). We aim at examining which forms of linguistic knowledge were collected/methodized/disclosed in RIHGB. The thesis follows four directions: (i) *Um discurso de abertura: o IHGB*, (ii) *O saber linguístico na RIHGB*, (iii) *Os instrumentos linguísticos* and (iv) *A RIHGB n° 400* (1998). In (i), we analyze the opening speeches of the IHGB that appear in the first volume of RIHGB (1839), how these discourses are formulated and constitute a saying of/about the IHGB in nineteenth-century Brazil. In (ii), we highlight how the linguistic knowledge appears in the IHGB magazine, which linguistic conceptions circulate in RIHGB, how the RIHGB conceptualizes *language* and in which way this conception appears in the magazines. Which theories are considered in order to produce such linguistic knowledge? Who are the authors who write for such magazines? Which works are documented? In (iii) we observe how the linguistic tools (especially dictionaries) are collected and divulged in RIHGB. In this direction, we analyze how an entry is composed. In order to do that, we examine the prefaces, the nomenclature, the definition, the examples, and the etymology presented in such language tools. Eventually, in this direction, we comprehend how a magazine, here specifically RIHGB, took part in the process of grammaticization in nineteenth-century Brazil. In (iv), we analyze how *RIHGB n° 400* serves as an index, i.e. we study how an index systematizes, orders, dates and selects the knowledge about the languages in Brazil since the first publication of the magazine (1839) until 1998. The theoretical perspective which supports our work is the Discourse Analysis in conjunction with the History of Linguistic Ideas.

**KEYWORDS:** Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, linguistic knowledge, History of Linguistic Ideas, Discourse Analysis.

## INTRODUÇÃO

---

Em 1838, funda-se na cidade do Rio de Janeiro, com base em um projeto apresentado à Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (SAIN) por Januário da Cunha Barbosa e por Raymundo José da Cunha Mattos, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Essa instituição se constitui com o objetivo de “coligir, metodizar, publicar ou arquivar documentos” (Extracto dos Estatutos, RIHGB n° 1, 1839, p. 18) relativos à história e à geografia do Brasil. Esses materiais servirão para que seja composta, pelos escritores da sociedade brasileira e internacional, uma história do Brasil. Um lugar em que se pode observar a organização desses textos sobre a história e a geografia do Brasil é a *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* (RIHGB). A RIHGB teve sua primeira publicação em 1839 e mantém sua produção até os dias de hoje. Nela, podemos notar a descrição das atividades da Instituição, os materiais sobre a história e a geografia do Brasil coletados e arquivados na revista. Em meio a esses materiais, encontramos os que dizem respeito ao saber linguístico.

Em nosso trabalho, da perspectiva teórica da Análise de Discurso em articulação com a História das Ideias Linguísticas, objetivamos analisar como se constrói um saber linguístico na Revista. Pretendemos analisar que formas de saberes linguísticos são coletadas/metodizadas/divulgadas na RIHGB. Nosso material de análise são inicialmente as RIHGB de 1839 até 1889 (Brasil Império). Analisaremos também a RIHGB n° 400 (1998), que se constitui como um índice das publicações da RIHGB. Nossas análises se dividem em quatro recortes:

- (i) *Um discurso de abertura: o IHGB e sua Revista.* Nesse recorte, analisaremos os discursos do IHGB sobre o Instituto e sobre a RIHGB. Para analisar os discursos do IHGB, selecionamos como material a RIHGB n° 1, de 1839. Como se trata da primeira publicação, ela discorre sobre a fundação do

Instituto, seus estatutos, seus objetivos, essa revista nos dá um panorama geral dos discursos da Instituição. Aqui, também realizaremos uma leitura de alguns trabalhos de historiadores com o objetivo de perceber como esses historiadores efetuam uma leitura do IHGB, ou seja, de que modo eles compreendem a fundação dessa instituição e de sua revista. Seleccionamos os seguintes trabalhos: Faria (1965), Guimarães (1988), Schwarcz (1989, 1993), Guimarães e Holten (1994), Guimarães (1995) e Sánchez (2003). Esses trabalhos nos auxiliaram na compreensão do IHGB e de sua Revista.

- (ii) *O saber linguístico na Revista do IHGB.* Nessa parte, pretendemos compreender a construção do saber linguístico na Revista do IHGB. Que concepções linguísticas circulam nas RIHGB? Quem escreve na Revista? O que se documenta sobre o saber linguístico? Nessa direção, pretendemos analisar como nas obras o saber linguístico é construído e passa a se significar nos discursos do século XIX. Nesse recorte, analisaremos também os autores que produzem esses textos sobre o saber linguístico. Para isso mobilizaremos a noção de *autoria*. Refletiremos, ademais, sobre as teorias/conceitos que embasam os textos dos membros do IHGB documentados na Revista.
- (iii) *A Revista do IHGB e os instrumentos linguísticos.* Aqui, analisaremos o modo como os instrumentos linguísticos (principalmente os dicionários) são coletados e divulgados nas RIHGB. Refletiremos sobre como se constituem os instrumentos linguísticos e que discurso eles produzem. Para isso, analisaremos os textos introdutórios, a nomenclatura, a definição, a etimologia apresentados nos instrumentos linguísticos.
- (iv) *A RIHGB n° 400 e o percurso temático de arquivo.* Nessa direção analisaremos a RIHGB n° 400, de 1998. Essa Revista é um índice dividido em *Assunto*,

*Título e Autor.* Objetivamos perceber como um índice funciona como um texto, ou seja, como ele sistematiza, ordena, data e seleciona os saberes linguísticos e os documenta em temas.

Uma questão que permeia todos os capítulos de nossa tese é a da *documentação*, ou seja, como a RIHGB, com seu gesto de coleta e metodização, documenta um saber linguístico no século XIX. Com esse gesto de documentação podemos perceber como os membros do IHGB liam os arquivos, o que é de interesse do Instituto. Por meio da documentação, temos de certa maneira a atualização de uma memória que estava preservada em outros arquivos que não o IHGB. O século XIX será, como veremos, o período em que o IHGB, por meio de sua Revista, documenta uma história do Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Neste trabalho, nosso objetivo foi analisar a fundação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro no ano de 1838 no Brasil Imperial. Buscamos mostrar como os discursos dessa Instituição vão se formulando e dando forma ao Instituto e ao próprio Brasil, que se torna independente no século XIX. Essa reflexão foi importante, pois nos permitiu analisar a RIHGB. Suas condições de produção, isto é, em que contexto ela surge, para que tipo de público, que materiais sobre o saber linguístico ela documenta.

Criada em 1839 em um Brasil já independente de Portugal, a RIHGB direciona-se a uma elite intelectual tanto brasileira, como estrangeira. Essa elite tem o poder de ler, escrever e discutir a produção do IHGB. Ao fazer parte dessa Instituição, os membros do IHGB ganham notoriedade no território nacional e internacional. A RIHGB busca, no século XIX, documentar uma história para o Brasil em que as línguas indígenas surgem como um objeto central dessa documentação. Temos nas Revistas do IHGB a divulgação de dicionários, listas de palavras, vocabulários, comentários sobre as línguas indígenas. Essas obras publicadas na RIHGB foram coletadas ou em arquivos ou em aldeias indígenas (“pesquisa de campo”). Essa pesquisa de campo é realizada com o objetivo de estabelecer os limites geográficos para o Brasil. Ao estabelecer esses limites, o sujeito que habita esse espaço participa da formulação de dizeres sobre o espaço que está sendo demarcado. A questão territorial, no interior do IHGB, é uma questão fundamental. É o espaço geográfico junto com a história que dá forma ao Brasil. São essas duas vertentes que embasam os discursos do IHGB e que darão unidade ao território nacional brasileiro pelas propostas do IHGB.

Os membros do IHGB, em suas posições de autores, legitimados pelo Instituto, vão formulando dizeres e retomando outros que de algum modo vão construindo um dizer oficial/nacional/patriótico/científico sobre o Brasil. Na Revista, vemos documentada uma história que fundará outros dizeres que ecoarão na memória do sujeito brasileiro. Como

mostra Schwarcz (1993, p. 99), “criado logo após a independência política do país, o estabelecimento carioca cumpria o papel que lhe fora reservado (...) construir uma história da nação, recriar um passado, solidificar mitos de fundação, ordenar fatos buscando homogeneidades em personagens e eventos até então dispersos”. No interior do IHGB, temos dois tipos de membros que contribuirão para a produção da RIHGB e para interpretação dos arquivos que a instituição consultará. Temos membros considerados autores, estes têm como dever compor uma história/geografia do Brasil, e membros vistos como coletadores. A estes, o dever de coletar todos os tipos de documentos espalhados em diferentes arquivos, tanto nacionais como internacionais. Assim, aos autores, um gesto de compreensão da história e da geografia do Brasil; aos coletadores, a coleta/documentação da história e da geografia com os direcionamentos já dados pela RIHGB. Na RIHGB, podemos notar diferentes gestos de interpretação dos arquivos.

O IHGB, no ato de sua fundação, filia-se a um discurso nacionalista/patriótico. Exaltam-se as coisas da Pátria, buscando mostrar o quão nacionalista é o Brasil, o quão culta está a sociedade brasileira. Busca-se uma semelhança entre o IHGB e outras instituições (como o Instituto Histórico de Paris) que apresentam um discurso já legitimado. Além disso, forte se faz a relação com o Governo Imperial. D. Pedro II, como patrono do IHGB, participa das discussões, propõe temas a serem pesquisados, doa materiais de sua biblioteca relativos à história e à geografia do Brasil.

No ato de fundação do IHGB, a nação é aclamada, o país é exaltado. Filiando-se a um discurso romântico o IHGB aponta os sentidos do que é ser patriótico, do que é ser brasileiro. A instituição filia-se a um dizer nacionalista e os brasileiros devem cumprir também essa função, que é ser “amante das letras e da Pátria”. As letras, no IHGB, abarcam os conhecimentos literários, científicos, históricos e geográficos do Brasil. O IHGB, como uma “associação literária”, documenta e divulga, por meio de sua Revista, esses saberes sobre o



Brasil. Na RIHGB, vemos um jogo entre uma memória (Brasil Colônia) e uma atualização (Brasil Independente) do dizer que passa a se significar no discurso da RIHGB. Na atualização desse dizer, o contexto é o de um Brasil independente, que estabelece uma outra relação entre pátria/nação/território que o IHGB buscará na sua revista apresentar a seus compatriotas.

A Revista será o lugar em que todas as atividades do IHGB estarão documentadas. Nas atas, documentam-se as obras ofertadas ao IHGB, os membros que são aceitos para fazerem parte da Instituição. Nelas, temos um discurso que busca “guardar”, “arquivar” os dizeres produzidos no IHGB. Nas atas, podemos ver o gesto de documentação do IHGB que sempre tem como finalidade “preservar” sua história.

Os trabalhos publicados na RIHGB sobre um saber linguístico brasileiro são baseados nos domínios: (i) do comentário linguístico – em que se nomeiam seres e coisas, fala-se sobre a forma da língua, sobre sua história – (ii) da letra – em que se realiza um estudo sobre os sons das línguas e sua representação ortográfica – (iii) da palavra – em que a unidade de análise é a palavra em sua história (uso) e em sua etimologia; (iv) dos tratados gramaticais – em que as práticas voltam-se para a constituição de um saber linguístico que analisa os diversos domínios de uma língua, no caso específico das RIHGB do século XIX, das línguas indígenas e sua relação com a língua portuguesa.

Nas RIHGB do século XIX, o olhar estava para o índio e seu falar. Há a disciplinarização de estudos que se voltam para o saber linguístico. Esses estudos são entremeados pelos estudos geográficos, antropológicos, etnográficos, científicos e históricos. Disciplinariza-se um saber linguístico enciclopédico em que diversos domínios contribuem para a constituição de um dizer sobre as línguas do Brasil e de suas fronteiras.

Analisando a produção lexicográfica da RIHGB, pudemos perceber que a RIHGB publica desde listas de palavras em língua indígena-língua portuguesa (vice-versa) até

dicionários de especialidades, no caso específico do IHGB, dentro dos domínios da história e da geografia brasileira. Na análise das obras, foi possível observar com o saber linguístico foi participando da constituição da história de um país, como os índios entraram em cena, como os escravos e outros povos também participaram da formação de uma língua portuguesa. Além disso, forte se faz a relação do IHGB com pesquisas estrangeiras. Traz-se o discurso do estrangeiro à RIHGB, mas o IHGB sempre terá algo a acrescentar, a comentar. O saber estrangeiro sobre o Brasil está sempre na incompletude que o IHGB busca preencher com seus dizeres produzidos por sujeitos nacionais e fiéis às coisas da Pátria.

Analisando a *Revista do IHGB n°400*, índice que documenta toda a produção da RIHGB desde 1839 até 1998, explicitamos como em uma revista funciona a tematização. A *Revista n° 400*, como um texto documental, estabiliza sentidos e vai construindo um discurso da história em que podemos ver como as línguas do tronco Tupi-Guarani, em uma relação de força, se sobrepõem às línguas de outros troncos indígenas, tais como do tronco Macro-Jê, e cria um imaginário de unidade, de homogeneidade. Embora até se apresente a diversidade das línguas do Brasil, esta é homogeneizada na tematização, gerando assim um controle do multilinguismo existente no Brasil desde o início da colonização.

Buscamos mostrar em nossa tese que no IHGB há um espaço de construção de uma história, geografia, ciência do Brasil. Todavia, há, sobretudo, uma prática de documentação de materiais esparsos pelo Brasil e por outros lugares que o IHGB faz questão de recuperar e preservar em sua instituição, uma vez que esses documentos contam uma história da nação brasileira.

Assim, nesta tese, nosso objetivo foi explicitar o modo como analisamos o IHGB e sua Revista. Refletimos sobre a divulgação de um saber linguístico na RIHGB. A circulação desse saber possibilitou ao IHGB se constituir como uma instituição que tem poder para falar/pensar/analisar o Brasil do século XIX e dos séculos anteriores. É no Instituto Histórico

e Geográfico Brasileiro que uma história, uma geografia, uma ciência relativa ao Brasil e suas formas é construída e legitimada e é na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* que este dizer científico, articulado à história e à geografia, pode ser lido e contado pelos próprios sujeitos que o constituem, ou seja, os brasileiros.